



Associação de Amizade Portugal-Cuba

Editorial

Caros companheiros e amigos de Cuba,

Como noticiámos no último número do nosso Boletim informativo, a AAPC estava em vias de mudar a sua Sede Social. Tínhamos então previsto que tal acontecesse no início do mês de Novembro. Como quase sempre acontece nestas situações não foi possível concretizar a mudança nessa data.

Já estamos sediados na Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº 5, sub loja, letra D, em Lisboa. Atendendo ao plano de actividades a desenvolver, a inauguração das instalações está prevista em Fevereiro de 2019 – data a definir.



As exigências impostas ao nosso trabalho pela ofensiva do imperialismo, que teima pôr em causa a Paz Mundial, também nos motivam para dar mais força ao combate, não só necessário, como imprescindível, para travar os intentos agressivos e militaristas da pátria do Imperialismo. As novas instalações reúnem condições para o desempenho das nossas tarefas, cuja pertinência e urgência é reforçada pelo constante ataque das forças agressivas, que impõem o fortalecimento da nossa actividade, em cooperação, apoio e solidariedade dos nossos companheiros, amigos, homens e mulheres, amantes da Paz e da democracia.

Os nossos agradecimentos pela solidariedade manifestada por todo o apoio que tivemos até ao dia da despedida pelos nossos companheiros do Sindicato da Hotelaria do Sul sem o

Destaque

O programa *Mas Médicos* iniciou-se em 2013, durante a presidência de Dilma, instituindo a metodologia do médico de família, utilizada em Cuba, que permite ao profissional, não apenas tratar a doença mas prevenir a mesma, sendo o médico integrado no seio da comunidade.

A contratação efectuada visava cobrir as necessidades da população brasileira que não podiam ser supridas por médicos brasileiros, sendo estes colocados nos locais mais recônditos do país, em regiões de difícil acesso, onde os médicos brasileiros não queriam trabalhar.

A arrogante atitude de Bolsonaro exigindo que os médicos cubanos fossem submetidos a exames de qualificação, apelando a que desertassem e ficassem a trabalhar no Brasil, afirmando que os médicos estavam proibidos de levar as famílias, dizendo que estes eram espoliados do salário pelo Estado cubano, é um piscar de olhos a Trump e uma descarada tentativa de roubar “cérebros” que, de imediato, suscitou a aprovação de Washington.

A verdade é que os médicos cubanos assinam um contrato com o Ministério da Saúde de Cuba, pelo qual decidem voluntariamente partilhar o seu rendimento com o Estado cubano como contributo para o financiamento de serviço público cubano.

O programa *Mas Médicos* financia a alimentação, a habitação, o transporte, o seguro médico e recebem uma quantia para os seus gastos pessoais.

Estes contributos voluntários permitem a reparação e reabilitação de policlinicas, hospitais públicos, medicamentos, equipamentos para luta contra o cancro.

Estes contributos convertem-se em serviços gratuitos, universais e de qualidade para as famílias dos médicos e para

todos os cubanos, vítimas do bloqueio há praticamente 60 anos.

Também uma falsidade que os familiares estejam impedidos de viajarem para o exterior. Muitos são os familiares que, ao longo destes anos, têm viajado até para Brasil para estarem com os médicos.

Quanto à qualificação, a Lei do Programa *Mas Médicos* determina que os médicos sejam submetidos a exames prévios antes de viajarem para o Brasil, além de exames periódicos durante a sua estadia, a cargo do Ministério da Saúde do Brasil.

Não está contratualmente previsto o exame sugerido por Bolsonaro que aliás funciona em dependência das conveniências da medicina privada, condicionando os resultados dos exames.

Os médicos cubanos prestam serviços de saúde em mais de 67 países e ganharam justamente a reputação de qualidade dos serviços que prestam e foram até elogiados pelos EUA pela sua corajosa luta contra o Ébola em África.

A arrogante atitude de Bolsonaro deixa sem assistência médica brasileiros que, até aqui usufruíam de cuidados de qualidade e uma relação fraternal com a população.

Merecidamente uma cidade onde Bolsonaro teve 74% de votos perdeu 75% dos médicos.

O povo brasileiro já começou a perder com a escolha eleitoral que fez...

Ao retirar os médicos, Cuba defende a dignidade profissional dos seus médicos e garante a sua segurança.

Iniciativas

XVIII Encontro Europeu de Solidariedade com Cuba – AAPC presente!

A pouco mais de um mês do 60º aniversário do triunfo da Revolução Cubana decorreu na Eslovénia, entre 23 e 25 de Novembro, organizado pela Associação de Amizade Eslovénia-Cuba, o XVIII Encontro Europeu de Solidariedade com

Cuba. Reuniram 65 representantes de 33 organizações de Amizade e Solidariedade com Cuba, de 24 países da Europa. Estiveram presentes também Noemi Rabaza, Vice-Presidente do Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), e Juan Antonio Fernández, Embaixador de Cuba na Áustria, Eslovénia e Croácia.



A delegação da Associação de Amizade Portugal-Cuba participou activamente nos trabalhos e estabeleceu contactos com muitas das outras organizações presentes.

A Declaração Final deste encontro, aprovada e aplaudida por todos os presentes, poderá ser brevemente consultada na íntegra no nosso “sítio”. As organizações participantes exigem, entre outros pontos, o levantamento do bloqueio infligido a Cuba pelos Estados Unidos da América (EUA), o encerramento da base de Guantánamo, situada em território cubano ilegalmente ocupado pelos EUA, o fim do financiamento por parte dos EUA a programas de ingerência política em Cuba e a indemnização por parte dos EUA dos prejuízos do bloqueio. Exigem ainda aos governos europeus que se oponham concretamente aos efeitos extraterritoriais das leis do bloqueio como prevê o regulamento europeu – que pressupõe sanções a pessoas ou empresas que apliquem aquelas leis. As organizações participantes reconhecem com agrado o repúdio do bloqueio pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Outubro deste ano, os avanços positivos no Acordo de Diálogo Político e Cooperação Cuba-UE e a vontade e decisão expressas do Governo e do Povo cubanos de continuar o processo de normalização das relações diplomáticas e de cooperação com os Estados Unidos.

Do Plano de Acção, também aprovado e aplaudido por todos os participantes, constam, entre outras, as seguintes propos-

tas de acção concreta: divulgar a importância do 60º aniversário da Revolução Cubana antes de 1 de Janeiro para contrariar o silêncio dos grandes meios de informação; continuar a combater a desinformação feita pelos meios dominantes que fazem circular ideias falsas sobre Cuba, fazendo saber aos nossos povos que o Bloqueio continua e piora, afectando ainda mais a situação do povo cubano e da sua juventude; apelar a todos os amigos de Cuba para que façam da luta contra o Bloqueio o tema central do trabalho de 2019, sem esquecer o tema de Guantánamo; fortalecer intercâmbios, coordenação e cooperação sobre as actividades das organizações participantes, instando à utilização do sítio *SiempreconCuba*. São ainda propostas de acção: assinalar sempre o dia 17 de cada mês (data da libertação dos Cinco Heróis Cubanos com uma acção de luta, seja ela presencial, nos media ou nas redes sociais; apostar activamente no trabalho com jovens, através da participação em brigadas e de actividades para jovens com ênfase na cultura cubana; a coordenação conjunta de um dia contra o Bloqueio no Parlamento Europeu; e que se utilizem as eleições na Europa em 2019 para exigir aos candidatos que clarifiquem as suas posições em relação ao Bloqueio e a Cuba. O Plano de Acção estará também brevemente na íntegra no sítio da AAPC.

O XIX Encontro Europeu de Solidariedade com Cuba decorrerá em 2020 na Rússia.

Cultura

A Casa das Américas *

Fundada em 1960, a Casa das Américas é uma instituição sediada em Havana destinada a promover os intercâmbios culturais entre Cuba e os restantes países da América Latina, cujos objectivos estão claramente expressos na sua declaração de princípios:

A falta de comunicação é uma das grandes limitações na vida política e cultural da nossa América. Os países do continente vivem isolados uns dos outros; ignoram-se entre si. A Casa das Américas quer contribuir para o conhecimento e

para a unidade cultural entre os países latino-americanos. E, também, expressar a nossa nova realidade. Os nossos povos lutam ferozmente por saírem do subdesenvolvimento, e subdesenvolvimento é também a falta de relações estreitas, de comunicação cultural, de um destino unido.

“Implantámos fronteiras artificiais que criaram diferenças não existentes –insistiu Fidel Castro– temos vivido à margem da orientação dos nossos libertadores, a quem temos erguido estátuas, a quem temos dedicado milhares, milhões de ramos de flores, mas a quem temos esquecido no que respeita à mais pura essência do seu Pensamento. E parece-nos que, se agora se apresentassem perante nós todos os próceres das liberdades da América Latina, desde Bolívar a Martí, de San Martín a Artigas, todos eles nos censurariam a posição em que ainda nos encontramos e perguntariam se é esta a América que eles sonharam, grande e unida, e não um grupo de povos divididos e débeis como somos hoje.”

É necessário romper esse bloqueio continental entre os nossos povos. E também com o resto do mundo. Já não podem existir povos isolados na História contemporânea. A nova geração de artistas e intelectuais da América Latina quer um lugar no mundo moderno e não apenas uma existência cheia de exotismo e costumes típicos, e que não é mais que uma manifestação de ignorância e de miséria.

Reclamamos justiça social e um lugar na aventura do homem de hoje. A nossa responsabilidade e a nossa obrigação é assumir o nosso destino revolucionário. Arrancar a nossa Cultura tanto ao mimetismo “snob” como ao atrasado; transformar o nosso subdesenvolvimento numa voz nova e violenta no Mundo. Temos que nos pôr em dia, tanto no que respeita à cultura, como à economia ou à política; revelar os contrastes e a injustiça. Revolucionários, mas revolucionários do século XX. Há um verdadeiro Novo Mundo –tanto na nossa América como em África e na Ásia– que irrompe já na história contemporânea. Os escritores e artistas devem exprimir a crueldade e as ansiedades, transformar e dar consciência a todo um Continente. Somos duzentos milhões de homens com voz própria e destino próprio.

Chegou a hora da nossa América. A hora de nos unirmos num destino comum e grande e de levar a nossa contribuição à Cultura Universal.

A Casa das Américas seguiu fielmente os princípios que determinaram a sua criação.

Todos os anos promove a realização do “Prémio Literário Casa” em vários géneros –romance, teatro, poesia, ensaio, conto e testemunho.

Organiza Festivais de Teatro da América Latina a que preside um júri internacional; promove exposições de artes plásticas e de Arte Popular latino-americana e do Terceiro Mundo e organiza concertos musicais. Edita discos com executantes e compositores de toda a América Latina. Organiza vários géneros encontros, colóquios e debates a nível internacional sobre todos os temas culturais e artísticos

A Casa das Américas é um autêntico “espaço familiar” onde se vive numa atmosfera de íntima e sã convivência e onde artistas e escritores de todo o mundo se têm encontrado e trocado experiências.

Possui uma biblioteca, que não cessa de crescer (diariamente aberta ao público) e edita a indiscutivelmente melhor revista literária da América Latina. Edita também não só as obras premiadas como outras sobre a América Latina ou de autores da América Latina.

O trabalho desenvolvido pela “Casa” não tem paralelo com o de nenhuma outra organização no mundo.

A importância da Casa das Américas nos debates ideológicos que se deram a partir do triunfo da Revolução no seio da intelectualidade cubana foi decisiva.

À frente dos seus destinos manteve-se como Directora, até ao seu falecimento em 1980, uma das maiores figuras da Revolução: Haydée Santamaria, combatente do assalto ao quartel Moncada e da Serra Maestra.

* transcrição de excertos da obra “Um actor em viagem” de Rogério Paulo

Efemérides

02.12.1956 - Chegada a “Las Coloradas” do Granma - desembarque dos 82 rebeldes cubanos que sob o comando de Fidel Castro iniciaram a guerra de libertação, entre os quais Che Guevara, Raúl Castro, Camilo Cienfuegos, Francisco Medina P, Juan Almeida e Ramiro Valdés. **Declarado “Dia das Forças Armadas Revolucionárias**



5.12.1956 – **Combate de Alegría de Pío** livrado pelos expedicionários do Granma com as forças do Exército Nacional de Cuba na zona de Niquero . As forças expedicionárias foram surpreendidas pelo exército, e na dispersão posterior duas dezenas de revolucionários capturados foram assassinados para ser apresentados como mortos em combate.

7.12.1896 –Queda de Antonio Maceo em combate

10.12.1898 – Tratado de Paris entre os EUA e a Espanha , que põe fim à guerra de libertação.



17.12.2014 – Libertação e regresso a Cuba de António, Gerardo e Ramón (os últimos dos 5 Heróis Cubanos condenados pela justiça norte-americana).



27.12.1868 – Decreto de Bayamo em que Céspedes proclamou, em nome do poder executivo, que “*Cuba livre é incompatível com Cuba Esclavagista!*”